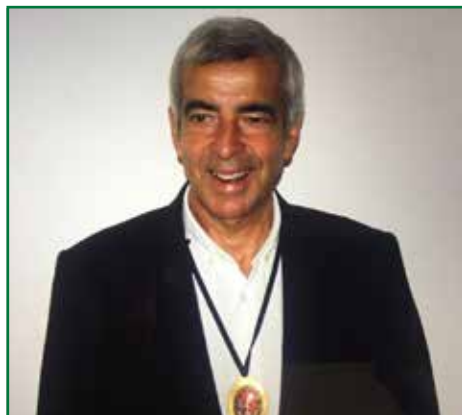


SPCRE procura travar acidentes em Portugal por via de más práticas

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética tem já um histórico de cinco décadas de existência. À semelhança de outras sociedades médicas nasce com o objetivo de estreitar laços de confraternização entre os cirurgiões plásticos, fomentando o estudo e a valorização da especialidade. Tem ainda como função velar pelo cumprimento por parte dos seus sócios da observância de comportamentos éticos e deontológicos responsáveis e de acordo com as regras da boa prática. O estudo da cirurgia plástica a sua defesa como especialidade e a respetiva área de formação e prática são suas tarefas, definindo técnicas e áreas de intervenção e para elas definir padrões de qualidade de acordo com as recomendações adotadas internacionalmente. Resumindo, falamos de uma sociedade científica que, como tal, trabalha em prol da defesa da especialidade e dos cirurgiões plásticos, promove a divulgação, realiza reuniões científicas, trabalhos e publicações, integra e defende os membros que nela participam, assim como contribui para a melhoria do tratamento e defesa dos doentes que recorrem à cirurgia plástica.



Perfil

Dr. Celso Cruzeiro, especialista em cirurgia plástica, fez toda a sua carreira hospitalar nos Hospitais da Universidade de Coimbra (CHUC), desde interno da especialidade até diretor de serviço, (1982-2014).

É fundador e ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Queimaduras. Na atualidade, assume a presidência da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, sendo ainda membro do Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos, assim como presidente da Associação Amigos dos Queimados, uma IPSS que presta apoio às vítimas das queimaduras em Portugal.

O Perspetivas esteve em diálogo com o Dr. Celso Cruzeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética (SPCRE) com o intuito de retratar a realidade desta especialidade em Portugal. Como o próprio nome da especialidade o indica, esta engloba várias vertentes – cirurgia plástica e dentro desta as áreas reconstructiva e estética – facto que numa sociedade exposta a uma oferta massiva de produtos e serviços tende a gerar alguma confusão, principalmente, quando abordamos a vertente da estética. Porquê? “Efetivamente, trata-se de um campo onde é mais difícil estabelecer fronteiras e ainda onde os procedimentos parecem mais simples. Numa imagem, “ninguém sem preparação se aventura a fazer um retalho livre, ou seja a transferência de tecidos por microcirurgia, dado que para além de ser trabalhoso, exige muito conhecimento. Mas se pensarmos numa lipectomia ou na aplicação de Botox aí existem casos de pessoas que se arriscam na prática”, retrata o presidente da SPCRE. Porém, até

para as mais simples práticas é necessário o respetivo Saber. “Empilhar tijolos não faz de mim engenheiro ou arquiteto, o meu muro provavelmente vai cair. É necessário conhecimento”, reforça. Esta é uma exigência muitas vezes “ultrapassada” pela participação em workshops e espécies de formações acessíveis em destinos como Espanha ou Brasil, onde muitos médicos alcançam, em poucas semanas, diplomas que lhes conferem o título de masters em áreas da estética.

Vivem-se, efetivamente, tempos conturbados no universo da estética, onde cabeleireiros, spa’s, institutos de beleza, etc., oferecem múltiplos serviços, nem sempre com as condições físicas e de formação dos profissionais exigíveis. “Esta é uma atividade cuja regulamentação é complicada porque envolve várias entidades, como por exemplo o Infarmed ou a ASAE, conduzindo ao aparecimento de um crescente número de casos problemáticos”, esclarece o Dr. Celso Cruzeiro, reforçando que “existem mortes em Portugal por má prática e casos de lesões irreversíveis. Bastava apenas uma morte para ser extremamente grave, mas lamentavelmente são mais os casos”.

A SPCRE assume assim como seu o papel de defesa dos cirurgiões plásticos, defendendo por consequência lógica os indivíduos que recorrem à cirurgia plástica e naturalmente têm o direito de ser acompanhados por profissionais habilitados e com todas as condições no âmbito da qualidade e da segurança.

Aliás a qualificação dos locais onde estes tratamentos são realizados é outra das grandes preocupações da Sociedade. O facilitismo no exercício de práticas como a anestesia ou as condições presentes no bloco operatório tornam os processos ex-

tremamente melindrosos e alvos fáceis de rutura. É assim pertinente que os consultórios e as clínicas sejam devidamente inspecionados, “impedindo o facilitismo na prática de procedimentos cirúrgicos (alguns invasivos) – como já veio a público – em consultórios sem condições algumas, no sexto andar, onde é impossível entrar uma maca e que não apresentam sequer as condições mínimas de acesso por parte de uma equipa de emergência médica”, relata-nos o presidente o Dr. Celso Cruzeiro. Neste sentido, perante as queixas que têm surgido, o Congresso Luso-ibérico de Cirurgia Plástica, que se realizou no ano transato no Estoril, centrou a sua temática no número crescente de pessoas que indevidamente “invadem” a cirurgia plástica.

Sendo esta uma especialidade com uma procura crescente, reflexo da procura por parte de uma população mais atenta e zelosa da sua imagem, este é um mercado que se apresenta aliciante aos jovens médicos, carecendo assim de urgente regulamentação de modo a proteger os profissionais e os doentes.

Não arrisque, procure informação

Questionámos o Dr. Celso Cruzeiro sobre as formas que o doente tem à disposição para defender-se do “intrusismo” a que se assiste na especialidade. O presidente da SPCRE adianta que em Portugal a formação envolve seis anos de tirocínio, realizado nos hospitais públicos com reconhecida capacidade de formação pela Ordem dos Médicos (OM) – aspeto “rigorosamente dirigido pelo Colégio da Especialidade”. Terminados os seis anos de especialidade, o candidato é submetido a provas orais

Atual direção da SPCPRE: Álvaro Silva, Celso Cruzeiro, Horácio Zenha, Nuno Fradinho, Júlio Matias, Manuel Caneira



e escritas, práticas e teóricas, supervisionadas por um júri nacional e, só ultrapassado com sucesso estes requisitos, este é reconhecido como cirurgião plástico habilitado para exercer em Portugal ou nos países europeus com os quais possui acordo.

Alerte-se o leitor que todos os profissionais que se especializam em países fora deste eixo, como por exemplo, os países da América do Sul, e que queiram exercer na Europa devem submeter-se a uma candidatura à OM que depois de devidamente avaliada é aprovada, ou, caso não reúna todas as condições exigidas em território nacional, é indicado ao profissional os requisitos necessários para validação da mesma.

Hoje com os meios de comunicação que temos ao dispor é fácil obter informações sobre os profissionais que estão habilitados, verificando a sua situação através do site da OM ou no site da SPCPRE. “Quando vamos submeter o nosso corpo a uma cirurgia devemos confiar plenamente no profissional e nas suas competências sem nos deixarmos iludir por publicidades e promoções enganosas”, reforça o Dr. Celso Cruzeiro.

Provedor do Doente

Em Portugal são mais de 200 os cirurgiões plásticos inscritos na Ordem dos Médicos. São formados anualmente cerca de uma dezena de cirurgiões plásticos, dado o rigor da

exigência formativa imposto pelo Colégio da Especialidade. “A nossa formação é das melhores da Europa, rigorosamente controlada, assim devemos mantê-la para bem dos cidadãos”.

Apesar desta severidade na formação ministrada dentro de portas, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética tem sido confrontada com pedidos “dramáticos de ajuda por parte de pessoas que não sabem a quem se devem queixar quando perante más práticas tentam contactar o profissional e é tarde de mais, porque a pessoa em causa desapareceu, mudou de instalações, etc.”. O volume de casos levou a Sociedade a criar a figura do provedor do doente, representado pela Dra. Fátima Barros, cirurgiã plástica de reconhecido mérito e rigorosa prática. Ao provedor do doente compete recolher todas as queixas, triando cada caso e avaliando a sustentabilidade de cada queixa, encaminhando-a depois para as entidades competentes.

Durante esta conversa foram-nos relatados casos de pessoas “operadas num espaço e internadas na pensão ao lado da clínica”, casos de “internamentos na casa dos próprios médicos”, “cirurgias com anestesia geral e sem a presença de anestesista”. Situações absolutamente anormais que acontecem diariamente em Portugal e que necessitam de ser travadas. Não arrisque, procure informação.

Portugal carece de Unidade de Queimados Pediátrica

Com cinco Unidades de Queimados em Portugal (Hospital de São José e Hospital de Sta. Maria, em Lisboa; Hospital da Prelada e Centro Hospital de São João, no Porto; e Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), enquanto presidente da Associação Amigos dos Queimados, o Dr. Celso Cruzeiro alerta para inexistência de uma Unidade de Queimados Pediátrica em território nacional.

A promessa de construção de um novo edifício conduziu ao fecho da única Unidade de cuidados infantis, localizada no Hospital D. Estefânia. Tal ato é lamentado pelo Dr. Celso Cruzeiro que, apesar das barreiras, continua a trabalhar com vista à concretização deste projeto de extrema importância para o país, mas principalmente para pais e crianças queimadas. “Uma unidade de queimados pediátrica obriga a uma série de exigências, barreiras físicas, preparação psicológica das equipas de trabalho uma Unidade de queimados é mais que um espaço físico, exige toda uma equipa vocacionada e preparada para o efeito dedicada e em exclusivo. As nossas crianças merecem um local consentâneo. Esta é uma lacuna para cuja concretização a Associação de Amigos dos Queimados promete continuar a lutar e a não fazer esquecer”.

ISAPS - LISBON SYMPOSIUM
CIRURGIA ESTÉTICA MAMÁRIA E CONTO RNO CORPORAL
28 & 29 Setembro 2017
Lisboa, Portugal

ISAPS
International Society of Aesthetic Plastic Surgery

XLVII REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA
29 & 30 Setembro 2017
Lisboa, Portugal

ORGANIZAÇÃO
Hospital de Egas Moniz – CHLO
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCCIDENTAL, L.T.E.
M CIRURGIA PLÁSTICA

EMAIL:
isaps-spcpre2017@aimgroup.eu

WEBSITE:
http://www.isaps-spcpre2017.com

LOCAL:
Centro Ismaili de Lisboa